

SOUSA; Luiz Carlos Oliveira de<sup>1</sup>, BRITO; Tibéryo Mendes<sup>2</sup>, CARVALHO; João Rayonio de Sousa<sup>3</sup>, COSTA; Hélio Henrique Araújo<sup>4</sup>, LANDIM; Aline Viera<sup>5</sup>

## RESUMO

O uso de coprodutos da indústria alimentícia tem sido uma alternativa para atendimento das exigências nutricionais dos animais, assegurando eficiência técnica e econômica do sistema. Destaca-se, nesse contexto, o farelo de biscoito, oriundo das indústrias de panificação, com potencial para substituição de fontes energéticas convencionais. Aliado a isso, o cruzamento entre raças localmente adaptadas, e.g., Morada Nova, pode ser uma alternativa para sistemas eficientes e sustentáveis em regiões semiáridas. Objetivou-se avaliar o desempenho de cordeiros de variedades da raça Morada Nova alimentados com farelo de biscoito. Foram utilizados 24 cordeiros machos, não castrados de dois grupos genéticos: Morada Nova vermelha (MNV) e F1 Morada Nova vermelha x Morada Nova branca (MN F1). Cada GC possuía 12 animais com peso corporal inicial de  $18,8 \pm 0,875$  e  $15,0 \pm 0,838$  kg para MN F1 e MNV, respectivamente. Os tratamentos foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial  $2 \times 2$ : dois grupos genéticos (MNV e MN F1) e duas dietas (milho moído e farelo de biscoito - FB), com seis repetições por tratamento. Realizou-se um ensaio de desempenho com duração de 91 dias. Os cordeiros foram alojados individualmente em gaiolas de metabolismo equipadas com comedouro, bebedouro e saleiro. Todos os animais foram pesados semanalmente durante o experimento às 8:00 da manhã, imediatamente antes da alimentação. As dietas constituídas por feno de capim Tifton-85, farelo de soja, milho, FB e calcário, formuladas considerando as exigências nutricionais para cordeiros de maturidade tardia em fase de terminação (200 g dia<sup>-1</sup>). Água e sal mineral foram oferecidos ad libitum. Diariamente, as sobras foram pesadas para ajuste diário e cálculo do consumo de matéria seca (CMS). Os cordeiros foram pesados no início do experimento (Peso corporal inicial - PC inicial) e antes do abate (peso corporal final - PC final), após jejum com dieta sólida por 16 h. o ganho de peso total (PC total) foi calculado como: PC final (kg) - PC inicial (kg). O ganho médio diário (GMD) foi calculado como: PC final (kg) - PC inicial (kg) / duração do período experimental (91 d). A eficiência alimentar (EA) foi calculada como: EA (ganho em kg/kg MS) = GMD (kg/dia)/CMS (kg/dia). Os dados foram submetidos à análise de variância utilizando o procedimento MIXED do SAS 9.4. Nível de significância foi declarado a  $P < 0,05$ . Não houve efeito de interação entre grupo genético e dietas ( $P > 0,05$ ). Animais MN F1 apresentaram maior PC inicial ( $P = 0,01$ ) e PC final ( $P = 0,02$ ) comparado aos animais MNV. Não houve efeito ( $P > 0,05$ ) do grupo genético PC total, GMD e EA. Não houve efeito ( $P > 0,05$ ) da dieta no PC inicial, PC final, PC total e GMD. Dietas com FB propiciaram maior EA ( $P = 0,04$ ). O uso do FB em dietas para cordeiros aumenta a eficiência do uso de nutrientes, o que resulta em maior EA. O cruzamento entre as variedades da raça Morada Nova proporciona maior peso corporal e obtenção de carcaças mais pesadas, atendendo ao mercado ovino nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção de ruminantes, coprodutos, grupo genético, semiárido, eficiência alimentar

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, luizcsousa@ufv.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú, tiberyobrito@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú, rayonio.carvalho@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú, helioa.costa@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú, alinelandim@yahoo.com.br